

287

**O TRABALHO ESCRAVO NA VILA DE BAGÉ.** *Vinícius Fonseca Migowski, Luiz Paulo Ferreira Nogueira (orient.) (UFRGS).*

A pesquisa procura analisar, através da coleta de dados em inventários localizados no Arquivo Público do Rio Grande do Sul, a composição da riqueza dos estancieiros gaúchos no século XIX. Com estes dados será possível realizar apontamentos sobre o desenvolvimento da economia da província rio-grandense, bem como suas semelhanças e peculiaridades com o resto do país. Competiu-me coletar os dados referentes a então Vila de Bagé (hoje município, em meados do século XIX distrito de Rio Pardo). Nesta amostra constam majoritariamente inventários da segunda metade do século XIX (apenas 17 inventários até 1850). Com os números extraídos dos inventários é possível observar a distribuição da riqueza entre imóveis, escravos, animais, instrumentos de trabalho, dívidas, etc. No caso da economia gaúcha, tem-se chegado a resultados que não convergem exatamente com os da historiografia clássica, no que concerne principalmente à importância da mão-de-obra escrava e das semelhanças entre a atividade pecuária sulista e a nordestina. No caso específico de Bagé, procuraremos verificar as semelhanças e diferenças entre a estrutura produtiva local e aquela observada em municípios mais distantes da fronteira com o Uruguai. Especificamente, procuraremos saber se o mercado de escravos local se distinguiu, quanto aos preços e composição demográfica, do existente em comarcas como Rio Pardo, Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas. (FAPERGS).